Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Tijuca**
Med.Vet. Solicitante**: Drª. Thayna Nóbrega**
Id. Interna: **262913**

Paciente: **Charlotte** Id. Externa: **46888**
Espécie: **Felina** Raça: **SRD** Sexo: **F** Idade: **8 anos**
Responsável: **Marciel Polido Moreira**

Análise macroscópica:

Foi recebida **cadeia mamária unilateral**, recoberta por pele, medindo aproximadamente **25,0 cm de comprimento**, contendo **quatro tetas**.

Sob a teta 1, identifica-se tumor medindo **2,5 × 2,0 × 1,7 cm**, de contornos irregulares e consistência firme. Aos cortes, apresenta superfície sólida, branco-creme a branco-acinzentada, heterogênea e de aspecto compacto.

Linfonodo regional ausente na peça cirúrgica.

Análise microscópica:

Os cortes histológicos evidenciam **proliferação neoplásica maligna de células epiteliais mamárias**, não encapsulada e infiltrativa, organizada predominantemente em **projeções papilares sustentadas por eixos fibrovasculares**, associadas a áreas de invasão do estroma mamário adjacente.

As células neoplásicas são cúbicas a colunares, apresentam citoplasma moderado, núcleos arredondados a ovais, cromatina variável, nucléolos evidentes e acentuadas anisocitose e anisocariose, com perda da diferenciação arquitetural. A atividade proliferativa corresponde a **9 figuras de mitose em 10 campos (objetiva 40x/FN22/2,37 mm^2)**.

Na **hipoderme profunda**, separadamente da formação neoplásica principal, identifica-se **nódulo satélite constituído por células neoplásicas epiteliais morfologicamente semelhantes às da neoplasia mamária**, caracterizando extensão neoplásica descontínua no tecido subcutâneo.

As margens histológicas encontram-se livres da neoplasia.

Conclusão histomorfológica: Carcinoma papilar invasivo de mama, grau histológico III, associado à presença de nódulo neoplásico satélite em hipoderme profunda (Elston & Ellis, 1998; Cassali et al., 2020).

Comentário:

Os achados caracterizam **carcinoma mamário invasivo de alto grau histológico**. Adicionalmente, a identificação de **nódulo neoplásico satélite em hipoderme profunda, descontínuo da formação principal**,

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2026.

constitui um achado relevante por demonstrar capacidade de extensão neoplásica para além dos limites imediatos do tumor primário.

Embora as margens histológicas estejam livres da neoplasia, a presença do nódulo satélite deve ser considerada na avaliação global do caso. Como o linfonodo regional não está presente na peça cirúrgica, seu status não pode ser determinado neste exame. Recomenda-se, portanto, **estadiamento clínico-oncológico completo**, com particular atenção à avaliação dos linfonodos regionais e à investigação de eventual disseminação à distância.

Recomenda-se a realização de painel imunohistoquímico prognóstico como complemento à avaliação histopatológica. Essa investigação pode acrescentar informações relacionadas à atividade proliferativa e ao comportamento biológico da neoplasia, contribuindo para uma estimativa prognóstica mais individualizada. Quando integrados ao **alto grau histológico, à presença de nódulo satélite e aos resultados do estadiamento**, esses dados podem auxiliar o médico-veterinário e o oncologista na definição dos próximos passos, incluindo a intensidade do acompanhamento, a necessidade de investigação complementar e a avaliação individualizada da pertinência de terapia adjuvante.

Dessa forma, a avaliação prognóstica complementar permite caracterizar de maneira mais abrangente o **risco biológico da neoplasia**, ampliando a base de informações disponível para a discussão do prognóstico e para o planejamento das possíveis estratégias terapêuticas. A imunohistoquímica não determina isoladamente a conduta, mas pode contribuir para que as decisões subsequentes sejam mais individualizadas e fundamentadas nas características biológicas deste tumor.

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

Referências:

ELSTON, C. W.; ELLIS, I. O. *Assessment of Histological Grade*. In: *The Breast*. Churchill Livingstone, 1998.

CASSALI, G. D. et al. *Consensus Regarding the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine and Feline Mammary Tumors*. 2. ed. Belo Horizonte: Conselho Brasileiro de Oncologia Veterinária, 2020.

MEUTEN, D. J. (Ed.). *Tumors in Domestic Animals*. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2017.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*

Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 31 de agosto de 2026.